



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS- IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS-
LIP

Bruna Lima de Souza
Raíssa da Rocha Costa

Análise da multimodalidade e multiletramento no exame Celpe-Bras: uma proposta de material didático para professores.

Brasília- DF
2020

Bruna Lima de Souza
Raíssa da Rocha Costa

Análise da multimodalidade e multiletramento no exame Celpe-Bras: uma proposta de material didático para professores.

Trabalho de Conclusão do Curso de Letras, Português do Brasil como Segunda Língua, apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília para obtenção do título de Licenciatura.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Janaína de Aquino Ferraz.

Brasília- DF
2020

Celpe-Bras em foco: ideias e inspirações multimodais para sala de aula¹

Bruna Lima de SOUZA²

Raíssa da Rocha COSTA³

Resumo

A preparação de estudantes para a prova do Celpe-Bras nem sempre é tarefa simples para os professores, até para aqueles mais bem preparados. Construído visando a melhor preparação de aulas e a consolidação do aprendizado do português brasileiro, o presente artigo trata sobre o processo de produção de um material didático multimodal a ser disponibilizado a todos no Repositório de Material Discursivo Multimodal, da Universidade de Brasília. O intuito é apresentar as etapas do processo de confecção da unidade, propondo atividades inspiradas em provas já realizadas e embasadas na abordagem comunicativa.

Palavras-chave: Multimodalidade. Material Didático. Celpe-Bras. Abordagem Comunicativa. Repositório de Materiais Multimodais. Certificação.

Abstract

The preparation of students to the Celpe-Bras exam is not always an easy task to teachers, even to the most prepared ones. This paper was produced aiming to help teachers to better prepare their classes and to consolidate the learning and acquisition of Brazilian Portuguese language. This article says about the process of elaboration of a teaching-learning multimodal material in order to, also, make it available to all, through the platform “Repositório de Material Discursivo Multimodal”, from the University of Brasília. The main objective of

¹ Artigo de conclusão do Curso de Letras, Português do Brasil como Segunda Língua produzido sob a orientação da Profa Dra Janaína Ferraz de Aquino para obtenção do título de Licenciatura. Trabalho de apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília.

² Graduanda do curso de licenciatura em letras PBSL da UnB, e-mail: bruna.lima54@gmail.com

³ Graduanda do curso de licenciatura em letras PBSL da UnB, e-mail: raissa.unb@gmail.com

this paper is to show the steps of the production process of this material and suggest activities inspired in previous exams, based on the communicative approach.

Key-words: Multimodal. Teaching-Learning Material. Celpe-Bras. Communicative Approach. Certification.

Introdução

Inúmeros são os acordos internacionais firmados entre o Brasil e os mais diversos países. Estes acordos abriram mais ainda o país rumo à acolhida de pessoas de todo o mundo. Pelos mais diversos motivos, estrangeiros falantes de diversas línguas procuram o Brasil para estudar, trabalhar e também para residirem. Estas pessoas, muitas vezes, precisam comprovar sua proficiência no português brasileiro e, por esta razão, muitos optam por realizar o exame Celpe-Bras, realizado pelo INEP, que atesta a capacidade e o nível de proficiência de cada participante, conferindo-lhes uma certificação.

Neste trabalho propõe-se uma série de atividades a fim de apoiar professores na árdua tarefa de preparação de aulas, além de ser um material fidedigno à prova, que busca trabalhar os mais diversos temas e formas de se expressar, tanto de forma oral quanto escrita. Com o intuito de auxiliar professores e estudantes a se preparar melhor para o exame, as propostas seguem dados coletados de estudos realizados pela UFRGS, por meio do grupo Avalia, e, também, as sugestões presentes nos manuais e documentos referentes à prova.

O exame sempre buscou ser integrador e realmente se preocupa com a abordagem comunicativa, na qual o participante deverá produzir textos que sejam próximos à realidade, com um propósito no mundo real, e não apenas produzir para ser avaliado. Desta forma, na primeira seção deste artigo serão apresentadas mais informações a respeito da prova, de sua composição e aplicação.

Em seguida, serão apresentadas as noções de multimodalidade e multiletramento propostas no exame, em que busca utilizar diversos meios e suportes para integração dos participantes com os temas propostos a fim de

que estes possam demonstrar sua desenvoltura no idioma, tanto de forma oral quanto escrita, fazendo leituras multimodais dos materiais propostos.

Em um terceiro momento, serão apresentadas as propostas de análise das provas, utilizando as teorias de Kress e van Leeuwen, autores da teoria da Gramática do Design Visual. Serão discutidos os conceitos propostos por eles, como os participantes, os conceitos de dado e novo, real e ideal e projeção e saliência, instruindo como o posicionamento da imagem e das informações nela contidas estão estritamente relacionados à leitura dos textos multimodais.

Por fim, serão apresentadas algumas propostas de atividades dispostas em uma unidade didática e o percurso de criação deste material didático, desde sua relevância para o ambiente pedagógico até os processos de elaboração das propostas, seus desafios e singularidades.

O intuito é apresentar melhor a prova e seus processos, para, assim, permitir que, tanto professores quanto participantes, integrem-se ao modelo do exame, conhecendo suas peculiaridades e particularidades, permitindo uma maior familiarização com os temas e propostas, bem como com o passo a passo do certame. Possibilitando, assim, a ampliação da atuação do professor como mediador entre o conhecimento linguístico e o estudante.

1. O exame Celpe-Bras e sua concepção teórica

O Celpe-Bras é um exame aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e tem como objetivo avaliar e certificar a proficiência em português como língua estrangeira. O exame é destinado a estrangeiros que não possuem o português como primeira língua e que desejam ingressar na universidade ou em algum emprego que exija o certificado de proficiência. A prova é composta por duas partes, uma escrita e outra oral. Esta é uma interação face a face com elementos provocadores que guiam a entrevista; aquela, composta por quatro textos escritos de gêneros diferentes.

A avaliação escrita tem o intuito de mensurar a compreensão oral e escrita do candidato, além da capacidade de produção textual em língua portuguesa. Assim, esta etapa do exame tem duração de três horas e consiste

na resolução de quatro atividades. Na Tarefa I o candidato deve produzir um texto referente a um vídeo motivador e na Tarefa II o texto a ser escrito é referente a um segmento de áudio. Já nas Tarefas III e IV, o candidato deve escrever, para cada um dos conteúdos motivadores escritos, um texto. Todo material é retirado de contextos sociais e autênticos, como revistas e jornais. É importante frisar que a avaliação é holística, observando se os materiais produzidos obedecem adequadamente à proposta.

A parte oral do exame tem duração de vinte minutos, sendo os primeiro cinco destinados a uma conversa sobre as informações pessoais que o examinando preenche no formulário de inscrição. Os outros quinze minutos são para avaliação da proficiência na língua através de elementos provocadores, textos autênticos retirados de jornais, revistas e blogs veiculados no Brasil. Esta etapa do exame possui dois avaliadores: o Avaliador Interlocutor (AI) e o Avaliador Observador (AO). O Avaliador Observador não intervém na conversa, apenas observa, enquanto o Avaliador Interlocutor deve fazer a escolha dos três elementos provocadores e escolher as perguntas do Manual de Interação Face a Face para promover a conversa.

A avaliação possui uma abordagem comunicativa, assim, entende como proficiência o “uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo” (INEP, 2019). Nesta concepção teórica, segundo Hymes (1972), os fatores socioculturais e situacionais para a produção de sentenças são tão importantes quanto as regras gramaticais. Além disso, o Celpe-Bras avalia a capacidade metagenérica do participante, pois suas tarefas promovem o uso da língua em situações reais de fala e em diferentes contextos.

A prova possui também uma característica multimodal, uma vez que “recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos, os símbolos (semioses) em sua composição” (ROJO, 2015, p. 108). Dessa forma, o foco deste trabalho é analisar a multimodalidade e o multiletramento presente na parte oral e escrita da avaliação, através da semiótica social de Kress e van Leeuwen (2006) e da gramática do design visual.

2. A noção de multimodalidade e multiletramento

O texto multimodal é aquele que dispõe de diferentes formas para efetivar a comunicação, assim, com o mundo cada vez mais digital, é impossível pensar em um texto que apresente um único modo, pois as maneiras de se comunicar evoluíram devido ao seu uso social. Dessa forma,

a composição textual multimodal tem alimentado as práticas sociais, cuja riqueza de modos de representação utilizados, incluem desde imagens, até cores, movimento, som e escrita, haja vista a existência frequente de eventos híbridos de letramentos, constituídos por composições com linguagem verbal, com linguagem visual e com linguagem corporal, marcas do discurso contemporâneo. (VIEIRA, 2010,p.10).

Além disso, “o princípio multimodal é difundido em todos os textos, em maior ou menor escala” (PINHEIRO, L., 2016, p. 35), pois até o tamanho da fonte, uma frase em negrito ou em itálico, é um modo diferente de comunicar.

Portanto, o texto multimodal possui um papel extremamente significativo dentro da sociedade e é através deles que muitos discursos são legitimados, por essa razão “não basta termos contato com cores, formas, sons, devemos, antes de tudo, ser conhecedores das potencialidades de significação, dessas outras modalidades além da escrita” (FERRAZ, 2011,p. 25). Logo, é importante entender o conceito de multiletramento, uma vez que as atividades do exame Celpe-Bras se valem desses inúmeros conhecimentos e instiga o pensamento crítico.

Segundo o Dicionário Online Aulete Digital, letramento é “a condição que se tem, uma vez alfabetizado, de usar a leitura e a escrita como meios de adquirir conhecimentos, cultura etc.”. Entretanto, Vieira (2007, p. 24) afirma que “o letramento hoje não se refere, apenas, às habilidades de leitura e escrita. O letramento típico da pós-modernidade agrega ao texto escrito inúmeros recursos gráficos, cores e, principalmente, imagens”. Assim, multiletramentos são

novas concepções de linguagem que enfatizam a multiplicidade semiótica de constituição do texto, como por exemplo, a integração da imagem, do som e do movimento no processo de produção textual, em que o aluno tem autonomia para posicionar-se criticamente e produzir sentidos de maneira colaborativa (PINHEIRO, L., 2016, p. 38)

Com base nos conceitos acima citados e uma vez que o objetivo deste trabalho é analisar as provas do Celpe-Bras e propor um material didático útil para a preparação dos alunos, é importante destacar, dentre tantos modos de letramento, a integração da linguagem visual presente na prova, pois “as sociedades usam imagens como um modo de legitimar argumentos e fatos relatados e descritos” (VIEIRA, 2010, p. 87). E é importante saber como os diferentes recursos semióticos se estruturam, se organizam e quais discursos estão por trás deles.

2.1. Semiótica social

Kress e van Leeuwen (2006) afirmam que a leitura de textos multimodais é socialmente determinada, dessa forma, eles desenvolveram a teoria da Semiótica Social, que considera as regras como socialmente produzidas e modificáveis através da interação social. Assim, para a semiótica, a formação do signo é motivada, porque estes são escolhidos para alcançar determinados objetivos, pois o social é o que motiva a criação do significado.

2.2. Gramática do design visual

A gramática do design visual é um método de análise, criado por Krees e van Leeuwen (2006), para analisar como os recursos semióticos são empregados para construir os significados sociais. Dessa forma, ela descreve como o texto multimodal reflete as interações social e cultural através da combinação de texto, imagem, som e, até mesmo, a disposição desses elementos em uma página. A análise é feita através dos conceitos de dado,

novo, real, ideal, projeção e saliência, que serão abordados de forma mais descritiva à diante.

3. Proposta de análise

Dado o exposto, a prova do Celpe-Bras possui inúmeras modalidades, especialmente a prova oral, que é realizada através de elementos provocadores – textos autênticos – retirados de diversos meios de comunicação, como jornais, revistas, blogs e outros. Assim, para analisar tais elementos, é necessário compreender as categorias analíticas da Gramática do Design Visual, proposta por Kress e van Leeuwen (2006).

3.1. Participantes

Na composição multimodal existem dois tipos de participantes: Representados e Interativos. Estes seriam os leitores, para quem a mensagem é dirigida, ou seja, no caso do Celpe-Bras seriam os aplicadores e alunos participantes. Aqueles seriam sobre quem se fala ou quem é representado através das imagens (KRESS; van LEEUWEN, 2006). O observe o elemento provocador retirado da prova oral do segundo semestre de 2019:



Figura 1. Elemento provocador “Vacinação infantil”

Fonte: Celpe-Bras, 2019/2.

Os Participantes Representados são as crianças que devem ser vacinadas, representadas pela figura da Mônica, personagem de Maurício de Sousa. Os Participantes Interativos, pelo fato de estar dentro da prova do Celpe-Bras, são os participantes do exame e o aplicador. Mas, se, por exemplo, este texto estivesse no site da Unicef, os Participantes Interativos seriam os pais, a sociedade e o Estado.

3.2. Dado e novo

O dado e o novo se referem à disposição do texto, assim, os elementos à esquerda seria o dado, algo que os receptores já conhecem. O novo ficaria à direita, trazendo novas informações para os Participantes Interativos (KRESS; van LEEUWEN, 2006). O observe o elemento provocador retirado da prova oral do exame Celpe-Bras, do segundo semestre de 2019.



Figura 2. Elemento provocador “Chefe ou líder”

Fonte: Celpe-Bras, 2019/2

Note que na imagem, ao lado esquerdo, há a representação do chefe, uma pessoa já conhecida, um homem, branco, com suas falas incisivas e de ordem. Já ao lado direito, há a apresentação de um líder, uma pessoa que não é conhecida, que pensa em conjunto e trabalha em equipe, representada por um homem, negro, figura que raramente ocupa cargos altos. Assim, notamos que à esquerda há informações já conhecidas, enquanto à direita há informações novas.

3.3. Real e ideal

Assim como o dado e o novo, os conceitos de real e ideal estão relacionados à disposição dos elementos no texto. O Ideal está localizado na parte superior e traz uma mensagem generalizada, sem muitas informações. Já o Real fica na parte inferior, com informações específicas sobre o tema abordado (KRESS; van LEEUWEN, 2006).

Ideal



A carne que não vem de nenhum ser vivo
Feita com plantas ou em laboratórios, ela vai ganhando espaço

"Carne sem abate", "carne limpa", "carne 2.0", "carne falsa", "carne sintética": os termos para classificar as alternativas à carne convencional, criadas à base de plantas ou de células animais, estão criando polêmica em todo o mundo.

O bife de soja, por exemplo, existe há muito tempo, e é referência nas lojas orgânicas. Porém, nos últimos anos algumas empresas passaram para uma nova etapa, usando tecnologias sofisticadas para imitar o sabor, a textura e até mesmo o sangue da carne animal. Elas usam beterraba, grão de bico, ou óleo de coco para fazer hambúrgueres, salsichas e carne moída.

Carne *in vitro*: feita a partir de células-tronco, ela é praticamente idêntica a um bom bife – mas ainda é cara demais.

Real

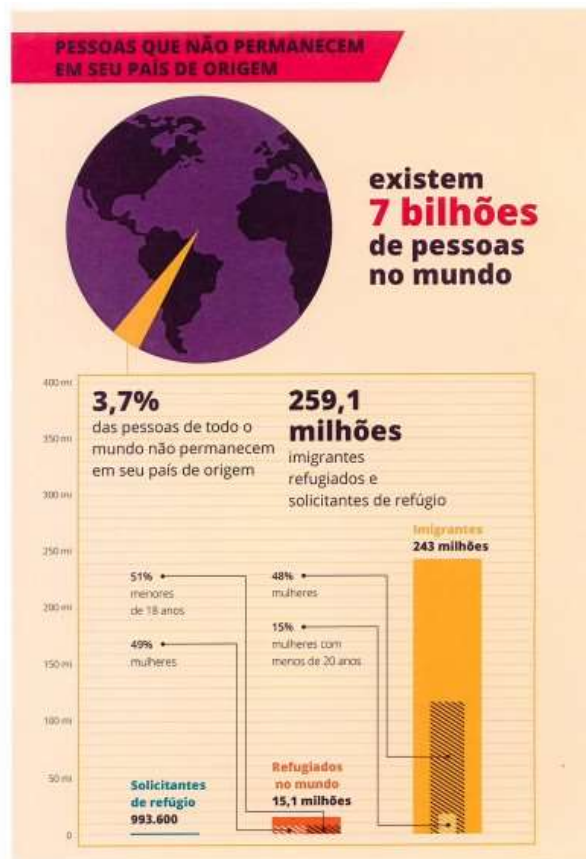
Figura 3. Elemento provocador “Carne in Vitro”

Fonte: Celpe-Bras, 2019/2.

Note que o título traz apenas uma ideia vaga e geral do que será abordado no texto, ou seja, a carne de laboratório. Já mais abaixo, há um texto explicando o que de fato é este novo produto, como ele é fabricado, quais produtos são usados e os valores. Além disso, o real guia o olhar do participante para a crítica presente na imagem: os termos que classificam este alimento e o estilo de vida vegetariano. Assim, notamos que mais abaixo ficam as informações específicas do texto.

3.4. Projeção e Saliência

Esta categoria questiona o grau de atenção que um elemento chama para si, se está em primeiro ou segundo plano, o contraste entre suas cores e como isso guia a atenção do Participante Interativo (KRESS; van LEEUWEN, 2006). Observe a imagem abaixo:



VENTURA, D.; ARAÚJO, N. Infográficos: migração e direitos humanos. *Sur – Revista Internacional de Direitos Humanos*, v. 12, n. 22, p. 131-139, 2016.

Figura 4. Elemento provocador “Migrações”

Fonte: Celpe-Bras, 2019/2.

Observe que o elemento visual, o globo terrestre, é o que se destaca, devido ao gênero textual do material. Notamos a projeção e a saliência pelo tamanho, o contraste das cores e por estar em primeiro plano. O fato de este ícone estar em destaque, guia a leitura do material para a porcentagem crescente do número de imigrantes e ao olhar crítico sobre esta questão humanitária.

4. Proposta de unidade didática

Tendo em vista que a avaliação é baseada em uma “visão de linguagem como ação conjunta de participantes com um propósito social, e considerando a língua e a cultura como elementos indissociáveis” (Brasil, 2016, p. 8) e

levando em consideração que a língua, segundo M.A.K. Halliday (1978), é um “semiótico social”, isto é, um sistema de símbolos que são motivados pelo uso, é importante ressaltar que os discursos por trás dos elementos provocadores e motivadores são legitimados através da multimodalidade textual.

Assim, se legitimamos discursos através desses signos, como podemos guiar o olhar do aluno para o conhecimento crítico? Qual a melhor forma de realizar a proposta de interação face a face? O aluno sabe ler um texto multimodal? Se sim, ele sabe ler no contexto do português, ou melhor, do português do Brasil? Portanto, com o objetivo de solucionar e responder essas perguntas, o presente trabalho busca propor um material didático direcionado a preparação dos alunos para o exame Celpe-Bras.

4.1 Ficha de atividade em temas

A unidade foi pensada e dividida em fichas de atividades, em que serão trabalhados três dos oito grandes temas propostos pela prova Celpe-Bras: corpo e saúde; clima e ecologia; ciência e tecnologia. As atividades seguem uma ordem parecida com a do exame, com a produção textual a partir de um material autêntico e a prática oral a partir de um elemento provocador. É válido ressaltar que, na atividade número um, a produção é com base em vídeo, na atividade dois, é a partir de um áudio e a atividade três, a partir de um texto escrito, exatamente como na prova.

Ao início de cada atividade, o objetivo é que os professores questionem seus alunos para a familiarização do tema proposto e para a compreensão dos elementos multimodais, para isso, utilizamos o conceito de *dado* e *novo* de Kress e van Leeuwen (2006), como podemos observar na imagem a seguir:


Capa da Atividade 1

Proposta de atividade

Atividade 1

Tema: Corpo e saúde

O que é saúde para você?
Qual a relação entre corpo e saúde?
Um corpo saudável é um corpo magro? Comente sobre isso.
O que é beleza segundo sua cultura?



Fonte: Elaborado pelas autoras

Nota-se que, à esquerda, está localizada uma imagem de um ambiente hospitalar, com pessoas uniformizadas e utilizando máscaras, um local então conhecido e reconhecido pelos alunos. Já à direita, há questões que são 'novas' para tal contexto, uma vez que a imagem não reflete todos os questionamentos que o tema provoca. Assim, o objetivo é que o aluno, após ter contato com a unidade, saiba reconhecer e interpretar os conceitos de *dado* e *novo* (KRESS; van LEEUWEN, 2006), tão presentes no exame Celpe-Bras.

4.2 As produções escritas

Por meio dos dados coletados pela equipe tal.da UFRGS, identificamos que a carta, o anúncio e o artigo de opinião são alguns dos gêneros mais recorrentes na prova. Portanto, em cada um dos blocos de atividades, há a

Para contemplar a parte oral do exame, utilizamos elementos provocadores retirados de revistas, jornais e sites para que os alunos consigam interpretar os conceitos de *real* e *ideal* e *projeção* e *saliência* (KRESS; van LEEUWEN, 2006). Observe a imagem utilizada na Atividade 1, cujo tema é corpo e saúde:



Fonte: Veja Saúde, Janeiro de 2016

A partir desta imagem, é possível observar a ideia de *projeção* e *saliência* (KRESS; van LEEUWEN, 2006), pois a imagem da fita métrica, bem como o título da revista, apresentam uma hierarquia que guia a leitura. As cores também são imponentes, sendo estes elementos o primeiro contato do leitor com o texto. Assim, a ideia é que a partir do título “saúde” e da imagem da fita métrica, o aluno automaticamente associe a ideia de corpos magros como sinônimo de uma vida saudável, para, em seguida, questionar-se a respeito desses signos.

Além disso, os conceitos de *real* e *ideal* (KRESS; van LEEUWEN, 2006) também estão presentes nos elementos provocadores, como no exemplo, estando, mais acima, um título sugestivo “11 segredos dos magros saudáveis” e mais abaixo informações mais específicas deste tema.

4.4 A simulação da prova

É importantíssimo que o candidato a qualquer prova esteja preparado para tal empreitada. Simular as provas é uma excelente forma de praticar e ampliar o vocabulário além de desenvolver a língua como um todo. Outra vantagem é praticar as habilidades com tempo definido para serem produzidas. Quando já se está familiarizado com o processo o nervosismo que acompanha o candidato diminui.

Assim, todos os conceitos propostos por KRESS & van LEEUWEN, verificados nas diferentes partes do exame, foram utilizados durante a preparação da unidade didática, que poderá ser visualizada nos anexos deste trabalho.

Considerações finais

O processo de elaboração de material didático é tarefa árdua, muitos são os detalhes que devem ser levados em consideração, a abordagem das atividades, o posicionamento dos textos multimodais, o design e layout da unidade, entre outros. Confeccionar material didático não é realidade para todos os professores, mas ao atender objetivos específicos dos estudantes, diversos deles encontram problemas ao planejar suas aulas, pois descobrem a necessidade de elaborar seu próprio material de modo que atinjam os objetivos propostos.

Desta forma, buscamos construir uma unidade didática dedicada à preparação de estudantes para a prova Celpe-Bras, após identificar a dificuldade de encontrar materiais confiáveis que pudessem ser aplicados em sala de aula. Por mais que tenhamos informações a respeito da prova e

diversos estudos publicados a respeito, não foram encontrados materiais que reunissem todas essas informações e nem atividades práticas para utilização em sala.

Assim, este material foi produzido de forma a ampliar o conhecimento, tanto dos estudantes quanto dos professores, em relação à prova. Esta unidade é composta por um compêndio de atividades para a preparação do Celpe-Bras, trazendo diversas conexões com documentos e estudos sobre o exame, além de algumas propostas de atividades. Assim, para cumprir com nosso objetivo e missão, esta criação ficará disponível para consulta e uso de forma virtual, gratuita e universal no Repositório de Material Discursivo Multimodal da Universidade de Brasília.

Futuramente, desejamos criar mais propostas de atividades e tornar esta unidade didática cada vez mais completa, além de criar um sistema de avaliação da aplicação na unidade por parte dos professores, indicando como e se a unidade foi útil para suas aulas, além de sugerir melhorias para que este seja um material sempre atual e confiável.

Referências:

AZEVEDO, Raissa Marques. *A multimodalidade nas representações social e imagética das tarefas iii do exame de proficiência em português–celpe-bras*. Revista CBTeCLE, v. 1, n. 2, p. 2-11, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Manual de orientação para os coordenadores de postos aplicadores do Celpe-Bras*. Brasília, Brasil, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Documento base do exame Celpe-Bras [recurso eletrônico]. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020

FERRAZ A. J. *A Multimodalidade no Ensino de Português como Segunda Língua: novas perspectivas discursivas críticas*. 2011. 200f. Tese (Doutorado

em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, 2011.

GRUPO AVALIA. Acervo Celpe-Bras. Página inicial. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo>>. Acesso em: 12 de outubro de 2020 .

HALLIDAY, M. Language as social semiotic. London: Edward Arnold, 1978.

HYMES, D. H. On Communicative Competence. In: PRIDE, J. B., HOLMES, J. (Org.) Sociolinguistics. Harmondsworth: Penguin, 1972.

KRESS, G. e van LEEUWEN, T. Reading images: the grammar of visual design. London; New York: Routledge, 2006.

_____. Multimeios no Ensino de Português Brasileiro como Língua Adicional: entre o analógico e o digital, parâmetros multimodais para elaboração de material didático. In: SILVA, F; VIEIRA, J. O que a distância revela: Diálogos em Português Brasileiro como Língua Adicional. Brasília: Universidade aberta do Brasil/ UAB/ UNB, 2017, p. 51-77.

PINHEIRO, Larisse Lázaro Santos. Muito além das palavras: análise de textos multimodais em livros didáticos de espanhol. Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. Universidade de Brasília. 2016, 130f. Dissertação de Mestrado. 2016

ROJO, R. H. R. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SCARAMUCCI, Matilde & Santos Junior, Elysio & Rodrigues Alves Diniz, Leandro. (2019). Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras): histórico, questões controversas e perspectivas. Em Aberto, Brasília, v. 32, n. 104, p. 167-181, jan./abr. 2019.

SCHLATTER, Margarete. Celpe-Bras: avaliação, ensino e formação de professores de português como língua adicional. Porto Alegre : Instituto de Letras - UFRGS, 2014.

SCHOFFEN, Juliana Roquele. Estudo descritivo das tarefas da Parte Escrita do exame Celpe-Bras: edições de 1998 a 2017. Porto Alegre : Instituto de Letras - UFRGS, 2018.

VIEIRA, A. J. A Contribuição do Letramento Multimodal para os Multiletramentos. *Linguagem em Foco*, Ceará, v. 2, n. 2, p. 85-99, 2010

VIEIRA, J. A. Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica. In: VIEIRA, J. A. (et. al.). *Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 9-33.